



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ROSILENE DA SILVA ANDRADE

**A AFETIVIDADE COMO FATOR CONTRIBUINTE NO ENFRENTAMENTO
A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**GUARABIRA
2017**

ROSILENE DA SILVA ANDRADE

**A AFETIVIDADE COMO FATOR CONTRIBUINTE NO ENFRENTAMENTO
A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Humanidades, Campus
III.**

**Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessoa
da Silva**

**GUARABIRA
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553a Andrade, Rosilene da Silva.
A afetividade como fator contribuinte no enfrentamento a evasão escolar na educação de jovens e adultos [manuscrito] : / Rosilene da Silva Andrade. - 2017.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação : Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Educação de Jovens e adultos. 2. Afetividade. 3. Evasão Escolar.

21. ed. CDD 374

ROSILENE DA SILVA ANDRADE

**A AFETIVIDADE COMO FATOR CONTRIBUINTE NO ENFRENTAMENTO
A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia,
pela Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Humanidades, Campus III, como requisito
parcial para a obtenção do título de Graduação
em Pedagogia.

Área de concentração: Educação de Jovens e
Adultos

Aprovada em: 29/11/2017.

BANCA EXAMINADORA

Verônica Pessoa da Silva

Prof.^a Dr.^a. Verônica Pessoa da Silva / UEPB
(Orientadora)

Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira

Prof.^a Me. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira / UEPB
(Examinadora)

Junio Santos da Silva

Prof. Esp. Junio Santos da Silva / FACEN
(Examinador)

A Deus, que, em sua infinita misericórdia, deu-me forças para enfrentar e vencer as dificuldades vivenciadas, **DEDICO**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Jesus, pois sem Ele eu nada poderia fazer. Tudo o que tenho e sou é por Ele e para Ele, para que o mesmo receba toda honra e toda glória, por tudo.

A minha família pelo apoio recebido e, em especial, a minha querida e amada mãe Maria da Penha, que sempre me ensinou o valor dos estudos e ao meu amado Pai José Marinho (*In Memoriam*), homem exemplar - agricultor – que trabalhou dia após dia, de sol à sol, para não deixar faltar nada para nossa família: amor, alimento, vestes e estudos.

Aos meus nove irmãos, os quais também contribuíram de uma forma sempre singela e especial.

A meu amor, Pedro Vinícius, que me apoiou através de orações, palavras e atitudes de carinho e amor.

A minha orientadora Prof. Verônica Pessoa, por sua enorme paciência, carinho, compreensão em por dedicar o seu tempo, me guiando em cada passo necessário para o desenvolvimento deste trabalho e, além de tudo isso, agradeço por seu exemplo de educadora que desde a primeira aula me motivou a acreditar na educação.

Aos professores que passaram pela minha vida, deixando um pouco de cada um deles e contribuindo, cada um a seu modo, para que eu fosse tanto uma profissional, como também, um ser humano melhor.

Aos meus colegas de turma, os quais sempre me motivaram e me fizeram sorrir em meio as dificuldades durante esses cinco anos de curso. Em especial, as minhas companheiras queridas: Janiele Oliveira e Krislane Simões, meninas preciosas para mim e para Deus.

Externo, por fim, também a minha gratidão a UEPB, a qual expandiu meus horizontes através dos conhecimentos adquiridos e me acolheu durante esses anos todos.

Á todos vocês meu enorme agradecimento. Obrigada!

Quero viver ao lado de gente humana, muito humana; que sabe rir de seus tropeços, não se encanta com triunfos, não se considera eleita antes da hora, não foge de sua mortalidade, defende a dignidade dos marginalizados, e deseja tão somente andar ao lado de Deus. Caminhar perto de coisas e pessoas de verdade, desfrutar desse amor absolutamente sem fraudes, nunca será perda de tempo. O essencial faz a vida valer a pena. (Rubem Alves)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 A EVASÃO NA EDUCAÇÃO: O CASO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	10
A afetividade como fator minimizador da evasão na EJA....	14
A relevância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem dos discentes da EJA na E.E.E.F.M “José Paulo de França”	16
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICE A - MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO	21

A AFETIVIDADE COMO FATOR CONTRIBUINTE NO ENFRENTAMENTO A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ANDRADE, Rosilene da Silva¹

RESUMO:

A discussão sobre a importância da afetividade, como um fator contribuinte para o enfrentamento a evasão escolar na EJA (Educação de Jovens e Adultos), tem sido uma pauta ascendente nos debates mais relevantes regidos por pesquisadores e estudiosos da área. O alto índice de evasão contabilizado nessa modalidade tem sido um dado preocupante que alerta a escola quanto à necessidade de medidas urgentes para superação desta realidade, tendo em vista os fatores externos e internos que levam os alunos da EJA a abandonarem os estudos antes de concluírem todos os níveis escolares. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar as contribuições da afetividade no enfrentamento ou redução das taxas de evasão na modalidade EJA. Para tanto, realizamos um estudo pautado na abordagem qualitativa de pesquisa, acrescido de uma pesquisa de campo, através do uso do questionário estruturado, investigando o universo dos educandos(as) que atuam na EJA na Escola José Paulo de França, localizada na cidade de Mari – PB. Com relação a base teórica, dialogamos com autores, como: GOLEMAN (1996), ARRUDA (2014), CARDOSO; FERREIRA (2012); MASSALI (2016), FERNANDES (2002), entre outros. Os resultados obtidos evidenciam que a afetividade é um fator de suma importância no enfrentamento das taxas de evasão referentes a esta modalidade, cuja incidência pode contribuir, positivamente, para que os alunos se sintam motivados a permanecerem estudando.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Afetividade. Evasão Escolar.

1 INTRODUÇÃO

A questão da afetividade, no âmbito escolar, e sua importância no que diz respeito às práticas educativas tem sido amplamente discutida no cenário atual por pesquisadores e estudiosos. Todavia, pouco são os estudos sobre a afetividade como uma ferramenta que possibilite a redução dos índices da evasão escolar, principalmente na EJA (Educação de Jovens e Adultos).

No que se refere a esta modalidade, é importante ressaltar que a mesma é constituída por um público que, ao longo de sua história, sofre por ter seus direitos negados, fato que

¹ Aluna de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. E-mail: rosilenerdsa@gmail.com

contribuiu para as dificuldades de aprendizagem destes alunos, elevando as possibilidades de evasão nas salas de aula da EJA.

Segundo dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o senso escolar de 2016 revela que entre 2009 e 2013, no Brasil, cerca de 14.581 turmas da EJA, foram fechadas. Este dado torna proeminente a necessidade de que a escola assuma medidas cabíveis que visem a superação desta realidade. Sabe-se que vários são os fatores que contribuem para o aumento do índice de evasão escolar. No entanto, nossa hipótese de pesquisa é a que estas taxas poderiam ser amenizadas se fosse considerado a dimensão afetiva no processo de ensino e aprendizagem, como recurso auxiliar na garantia da permanência escolar do educando, com vistas, inclusive, ao desenvolvimento educacional e humano dos mesmos.

Desta feita, a finalidade deste presente trabalho visa destacar as contribuições da afetividade no combate ou diminuição dessas taxas de evasão na modalidade EJA, investigando o universo dos educandos (as) que atuam na EJA na Escola José Paulo de França da cidade de Mari- PB

2 A EVASÃO NA EDUCAÇÃO: O CASO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A discussão acerca da evasão escolar não é uma questão recente, pelo contrário, o enfrentamento a esta realidade tem sido uma pauta central na luta constante por uma melhor educação. Para Bissolli (2010), a evasão escolar é caracterizada pelo abandono da escola antes da conclusão de um determinado nível, trazendo assim reflexos negativos para a educação, cujas estatísticas nem sempre são capazes de expressar os investimentos realizados nessa área. Este conceito precisa ser entendido no contexto da prática pedagógica que o gerou, cujos efeitos têm repercussões no contexto de vida dos educandos.

Assim, são várias as causas que levam à evasão. De acordo com Bissoli (2010), são elas: a) cansaço físico do aluno, após um dia de trabalho, que gera falta de concentração nas aulas; b) professores que não são capacitados devidamente para trabalhar com o público da EJA; c) escassez de materiais apropriados para o estudante adulto; d) dificuldades de aprendizagens e f) Baixa autoestima frente a ausência de perspectivas futuras.

No caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esta realidade é ainda mais frequente e inúmeros são as causas que geram esse abandono por parte dos discentes. Os complexos resultantes de problemas familiares e inseguranças pela falta de estudos na infância e adolescência, os problemas de mobilidade das residências às escolas, assim como diversos

outros aspectos, são exemplos de fatores que influenciam a evasão como um todo. Ao se referir a família, o papel educativo junto a escola é de suma, sendo que a primeira refere-se a educação tida como informal e a segunda como educação formal. Sobre o direito à educação, a LDB esclarece em seu Artigo 2º que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1997, p. 2).

Notadamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação assegura que a educação se inicia em casa e o estado também tem o dever de ofertá-la com padrões de qualidade. No entanto, não só garantir o acesso à escola, mas se faz necessário ir mais além, viabilizando meios para que estes alunos possam permanecer no ambiente escolar, tendo êxito em seus processos de aprendizagem.

Como a escola a família tem papel primordial na construção afetiva de um indivíduo. A este respeito, Goleman (1996, p. 204), afirma que:

A vida familiar é nossa primeira escola de aprendizado emocional; nesse caldeirão íntimo aprendemos como nos sentir em relação a nós mesmos e como os outros vão reagir a nossos sentimentos (...). Esse aprendizado emocional atua não apenas por meio das coisas que os pais fazem ou dizem diretamente às crianças, mas também nos modelos que oferecem para lidar com os próprios sentimentos (...).

Mediante a estas reflexões constatamos que muitos dos educandos da EJA apresentam um histórico de base familiar desestruturada e isso traz implicações para o processo de aprendizagem e, quando os mesmos chegarem à escola estes complexos podem interferir na relação pedagógica entre educador e educando ou mesmo em sua própria capacidade de aprendizagem.

Já no que diz respeito ao estado, a criação de políticas públicas para com o aperfeiçoamento do sistema educacional foi e tem sido um fator de muita importância durante às últimas décadas, porém as mesmas ainda são insuficientes para atender a demanda atual, sobretudo com relação às dificuldades que impedem o educando de adentrar às portas das escolas e ali permanecer até concluir todos os níveis escolares. A este respeito Freitas (1994) tratando do fracasso escolar no cenário das décadas de 1960 e 1970, revela que:

Dos 1000 alunos iniciais de 1960, somente 56 conseguiram alcançar o primeiro ano universitário em 1973. Isso significa uma taxa de evasão 44% no ano primário, 22% no segundo, 17% no terceiro. A elas se associam taxas de reprovação que entre 1967 e 1971 oscilavam em torno de 63,5% (FREITAS, 1994, p. 61).

Dados como estes tornam a problemática da evasão ainda mais preocupante, visto que representa um retrato da realidade encontrada e, tal problema também abrange tanto os níveis municipal, estadual e nacional. Os estudos que versam sobre este cenário evidenciam que a evasão escolar é um fruto explícito da desigualdade social de nosso país. Assim, Paiva apud Cardoso; Ferreira (2012, p. 64)

Vários estudos, como o Mapa do analfabetismo realizado pelo INEP, revelam com clareza o quanto a sociedade brasileira tem sido vítima das políticas e conduções de seqüentes governantes imóveis ao problema do analfabetismo e da interdição histórica de brasileiros e brasileiras aos instrumentos da leitura e da escrita. A grave situação educacional que os números desse mapa revelam exige refletir o quanto têm estado equivocadas as políticas públicas para EJA, restritas, no mais das vezes, à questão do analfabetismo, sem articulação com a educação básica como um todo, nem com a formação para o trabalho, assim como com as especificidades setoriais, traduzidas pelas questões de saúde, gênero, raça, rurais, geracionais, etc.

De acordo com a referida autora é grave a situação educacional e insuficiente a proposta de apenas ofertar a universalização do ensino, sem levar em consideração as especificidades do público da EJA, o qual é composto, em sua maioria, de trabalhadores que buscam no ambiente educacional uma aprendizagem significativa que faça ponte com seu cotidiano e não algo padronizado que ignora seu contexto social, cultural e familiar, que favorece, através dessa negação, a possibilidade de evasão desses alunos.

Assim, segundo dados divulgados pelo MEC (2015), cerca de 3,4 milhões de Jovens e Adultos frequentavam a escola no ano de 2015, no entanto, houve uma queda de 4,5% em relação a 2014, fato considerável que vinha ocorrendo desde 2007.

Infelizmente, os estudos sobre a evasão no processo de escolarização dos Jovens e Adultos da EJA é bastante restrito, como afirma Fonsêca (1996) apud Fernandes (2002, p. 41)

Tal preocupação, no entanto, ainda não mereceu uma reflexão mais sistematizada e aprofundada e o tratamento da questão, enquanto objeto de estudo, é praticamente ausente na literatura e nas pesquisas educacionais.

Fica visível, nesse sentido, a desvalorização à respeito dessa modalidade de ensino, principalmente ao percebermos a escassez no nível de pesquisas com relação ao fracasso escolar recorrente no público da EJA. Como bem afirma Fernandes (2002), a ausência de estudos com relação ao fracasso na escolarização dos educandos da EJA, acaba por apresentar uma implicação bastante negativa pois o fracasso escolar se apresenta com muito mais intensidade e de forma muito mais complexa que quando se tratando da escolarização infantil. Ainda sobre a mesma problemática Fernandes (2002, p. 42) cita Carraher (1993), onde o mesmo afirma que “a concepção de fracasso escolar aparece alternativamente como fracasso dos indivíduos, fracasso de uma classe social, econômico e político”. Ou seja, a autora apresenta três concepções e perspectivas diferentes, que possam explicar a questão do fracasso escolar, os quais podem ser fatores de origem externos – escolas com infra estruturas precárias ; professores despreparados; escassez de materiais pedagógicos apropriados; situação de desemprego e pobreza; etc. - e fatores internos - alunos com deficiências cognitivas que impossibilitam o processo de aprendizagem - tais fatores retratam o fracasso escolar em três possíveis perspectivas mas que as mesmas ao serem devidamente analisadas acabam por apresentar como consequências uma triste realidade de repetência e evasão escolar. De acordo com Fonseca (2007, p. 32-33):

[...] Na realidade, os que abandonam a escola o fazem por diversos fatores de ordem social e econômica principalmente, e que, Em geral, extrapolam paredes da sala de aula e ultrapassam os muros da escola. Deixam a escola para trabalhar; deixam a escola porque as condições de acesso ou de segurança são precárias; deixam a escola porque os horários e as exigências são incompatíveis com as realidades que se viram obrigados a assumir [...] Deixam a escola, sobretudo, porque não consideram que a formação escolar seja assim tão relevante que justifique enfrentar toda essa gama de obstáculo a sua permanência ali.

Para Queiroz (2010) com relação a temática em questão, o fracasso escolar e, conseqüentemente, a evasão escolar pode ser caracterizado realmente por fatores externos á escola ou internos. O mesmo defende que o trabalho, a desigualdade social, a família do educando, a linguagem do professor e a própria escola em si podem induzir o aluno ao fracasso. Queiroz (2010) apud Cardozo ; Ferreira (2012, p. 66) afirma que

[...] não existe o fracasso escolar, ou seja, não existe o objeto fracasso escolar, mas sim, alunos em situações de fracasso, alunos que não conseguem aprender o que se quer que eles aprendam, que não constroem certos conhecimentos ou competências , que naufragam e reagem com

condutas de retração, desordem e agressão, enfim histórias escolares não bem sucedidas, e são essas situações e essas histórias denominadas pelos educadores e pela mídia de fracasso escolar é que devem ser estudadas, analisadas, e não algum objeto misterioso, ou algum vírus resistente, chamado 'fracasso escolar'.

É notório que o fracasso escolar é uma problemática que vai muito além de uma simples questão a ser resolvida, é um problema que deve ser analisado através de cada contexto, pois envolve histórias de vida, de fracassos, dificuldades a serem vencidas e por isso não pode ser visto ou tratado de maneira simplista ou de forma geral sem se ater as especificidades de cada aluno que se evadi do ambiente escolar.

A afetividade como fator minimizador da evasão na EJA

A relação entre afetividade e evasão, tem sido pouco estudada, principalmente no que se refere a Educação de Jovens e Adultos. Buscando um aprofundamento destes temas, se faz necessário compreender o conceito de afetividade e sua importância no contexto educacional, tomando como parâmetro os principais autores que têm se dedicado ao estudo desta temática.

Para Wallon (1968, 1971, 1978 apud LEITE; TASSONI 2002, p. 116) a afetividade é considerada como um conceito amplo, o qual envolve tanto vivências como também expressões humanas complexas e juntamente com as dimensões motora e cognitiva, a dimensão afetiva contribui para o pleno desenvolvimento do ser humano como um todo, principalmente no que diz respeito à construção do conhecimento. A mesma, segundo o referido autor, diz respeito as várias manifestações orgânicas e sociais do sujeito. Wallon argumenta que “é certo que a afetividade nunca está completamente ausente da atividade intelectual” (WALLON, 1979 apud GAZOLI; LEITE, 2011, p. 4).

Conforme Leite e Tassoni (2002), a este respeito, até o Século XX, predominava a concepção de que o Homem era dividido entre razão e emoção, esta última, porém, era vista como algo negativo do ser humano e devido a essa concepção dualista, a razão sempre era tida como a mais importante entre as dimensões, principalmente no trabalho pedagógico, enquanto que as dimensões afetivas não eram devidamente consideradas. Porém, no decorrer do século XX, graças ao surgimento de concepções teóricas centradas nos determinantes culturais, históricos e sociais do ser humano, as dimensões afetivas e cognitivas passaram a

serem vistas como indissociáveis, ou seja, não podendo ser individualizadas, pois fazem parte do mesmo processo de desenvolvimento do indivíduo.

Assim, nesta construção, para Oliveira apud Rodrigues (2013) o afeto e o intelecto são processos desenvolvidos de forma enraizada onde ocorre influências das mesmas em suas inter-relações.

Desse modo, o ser humano, segundo a concepção de Vygotsky apud Leite; Tassoni (2007), nasce biologicamente com uma história geneticamente determinada, mas, no decorrer de suas relações desenvolvidas através de sua inserção na cultura, torna-se um ser sócio histórico.

Assim, partindo do pressuposto de que as interações ocorridas no âmbito escolar, em todos os seus aspectos, são marcados pela afetividade (LEITE; TASSONI, 2002). Deve-se considerar a importância desta na relação entre professor e aluno, bem como na relação deste último com as atividades desenvolvidas em sala, ou seja, a afetividade está inserida em todo o trabalho pedagógico e não só na relação direta com o aluno, pois tanto o sucesso quanto o fracasso do educando, com relação a aprendizagem, são claramente influenciados pelo emocional do mesmo. Assim, Codo (1999, p. 50), explica que:

Se essa relação afetiva com os alunos não se estabelece, se os movimentos são bruscos e os passos fora do ritmo, é ilusório querer acreditar que o sucesso do educar será completo. Se os alunos não se envolvem, poderá até ocorrer algum tipo de fixação de conteúdo, mas certamente não ocorrerá nenhum tipo de aprendizagem significativa; nada que contribua para a formação destes no sentido de preparação para a vida futura, deixando o processo ensino-aprendizagem com sérias lacunas.

Além disso, a auto estima do educando tem relação com a continuidade dos estudos, contribuindo ou não para a permanência do aluno na escola, principalmente quando se trata da EJA, modalidade que ainda contabiliza altos índices de evasão escolar. Neste sentido, se faz necessário superar a visão da educação como uma espécie de transmissão de conteúdos e conhecimentos para se manter um aluno em sala. É imprescindível que este sinta-se motivado, valorizado como ser humano único, capaz de enfrentar e vencer as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem, como, também, na vida que ocorre fora do ambiente escolar.

É essencial que este aluno, que normalmente, já tem em sua trajetória de vida marcas de uma história de negação de direitos, fracassos e dificuldades, sinta-se motivado em buscar o conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, enxergando a escola como um

espaço acolhedor, onde este será ouvido, levando-o a se desnudar e, com isso, superar temores e expectativas quanto ao seu futuro.

O Aluno adulto não pode ser tratado como criança cuja história de vida apenas começa. Ele quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo apresenta-se temeroso. Sente-se ameaçado, precisa ser estimado, criar autoestima, pois a sua ignorância lhe trás tensão, angustia, complexo de inferioridade. Muitas vezes vergonha de falar de si mesmo, de sua moradia, de sua experiência frustrada, principalmente em sua relação à escola. É preciso que tudo isso seja verbalizado e analisado (GADOTTI, 1993, apud ARRUDA, 2014, p.8).

É na valorização dos saberes trazidos por cada aluno da EJA e o afeto desenvolvido e cultivado no ambiente escolar, que os mesmos encontrarão motivação para permanecer em sala, sem citar a perspectiva da aprendizagem significativa. Diante desse cenário o educador tem um papel essencial e desafiador a ser desempenhado nessa relação com o educando, como afirma Prestes,

Saber trabalhar com a diversidade de educandos, cada qual com o seu nível de desenvolvimento, com seus conhecimentos prévios específicos, com uma relação diferente com o saber, com interesses diferentes, com recursos diferentes, e com maneiras de aprender diferentes (PRESTES, 2009 apud ARRUDA, 2014, p.10).

Este desafio só poderá ser satisfatoriamente enfrentado e ter êxito se for dada a devida importância à dimensão afetiva, pois a mesma tem a capacidade de transformar uma sala de aula que, talvez, apresente um ambiente hostil em um espaço acolhedor, onde haja as trocas de saberes e de valorização de histórias de vida, possibilitando, assim, o processo de aprendizagem.

A relevância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem dos discentes da EJA NA E.E.E.F.M “JOSÉ PAULO DE FRANÇA”

Na E.E.E.F.M José Paulo de França, localizada na cidade de Mari- PB, a modalidade EJA começou a ser ofertada a partir do ano de 2007 e, hoje, conta com aproximadamente 152 alunos matriculados. Para investigar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem e suas contribuições para a diminuição da evasão escolar na EJA, foi realizada uma consulta mediante a aplicação de questionários onde os discentes, do período noturno do

6ª e 7ª ciclo da modalidade citada, foram abordados e indagados quanto a relevância da afetividade em sua formação.

A aplicação dos questionários foi desenvolvida através dos seguintes procedimentos: a) Vista à escola para apresentação das intenções da pesquisa; b) Coleta e assinatura da Direção da Escola da Carta de Anuência; c) Apresentação da Pesquisa aos professores e alunos contemplando 3 salas de aula; d) Aplicação do Questionário e coleta de assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Assim, no momento da pesquisa de campo, acabamos por atingir o universo de uma sala, cujos alunos se dispuseram participar da pesquisa, pois 2 salas, naquele dado momento, encontravam-se vazias. A pesquisa se desenvolveu em meio à rodas de conversa quanto ao tema e sua importância, a qual envolveu tanto alunos quanto professores que ali se encontravam. Várias histórias de vida, sonhos, medos e expectativas, quanto ao futuro, foram relatados pelos alunos, o que foi de fundamental importância para o enriquecimento do presente trabalho.

O instrumento, composto por 6 perguntas objetivas sobre a afetividade e sua relação com a modalidade da EJA, foi respondido por 25 alunos, cujas respostas trouxeram significativas contribuições para as análises instituídas. Os resultados desse processo são apresentados no quadro abaixo:

1. Quadro de resultado questionário realizado com alunos do 6ª e 7ª ciclo da EJA , do período noturno, da E.E.E.F.M. José Paulo de França, localizada na cidade de Mari – PB

Perguntas	Sim	Não
1 – Participar da EJA é relevante para sua vida?	24	1
2 – De acordo com sua experiência o ensino dessa modalidade atende aos seus objetivos na escola?	19	6
3 – Você tem o objetivo de permanecer até a conclusão da modalidade?	24	1
4 – Você, em algum momento, já pensou em desistir da sua formação na escola?	15	10
5 – De acordo com a sua vivência, a relação afetiva do professor(a) com o aluno(a) contribui para que o aluno não abandone a escola e permaneça em sala de aula?	25	0
6 – Com relação ao processo de ensino aprendizagem , você acredita que é possível ter um melhor rendimento nos estudos quando o educador trata bem aos seus alunos?	25	0

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Com base nos resultados demonstrados, pode-se afirmar que a EJA é uma modalidade de extrema relevância para a formação de seus alunos, os quais, vale lembrar, fazem parte, em sua grande maioria, de um público que teve seus direitos negados, principalmente o direito à uma educação de qualidade. A pesquisa também revela a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem desses alunos e que a mesma pode contribuir para um maior rendimento educacional e, conseqüentemente, para a garantia da permanência dos mesmos nas salas de aula, possibilitando a continuidade de sua formação visto que estes alunos, em sua maioria, já foram acometidos por pensamentos de desistência, como é claramente apresentado através da pesquisa, por diversos fatores.

Evidencia-se, portanto, a relevância da dimensão afetiva no processo educativo dos alunos da EJA. Entretanto, vale ressaltar também que a mesma sozinha é incapaz de erradicar totalmente os altos índices de evasão escolar nessa modalidade, pois a mesma se constitui como apenas um dos diversos e importantes fatores que podem contribuir de forma significativa para diminuição desses índices, mas, que, no entanto, é de extrema importância além da valorização da dimensão afetiva continuar investindo e aperfeiçoando as políticas públicas que visam o enfrentamento da evasão escolar na EJA. É certo que esta modesta pesquisa não tem como representar todo o cenário da educação de Jovens e Adultos no Brasil. Porém, é possível a partir desse estudo e da realidade atual da Educação de Jovens Adultos, afirmar que a valorização da dimensão afetiva pode trazer mudanças significativas na vida destes educando, podendo diminuir, consideravelmente, os impactos das dificuldades encontradas por estes, tornando o processo de ensino e aprendizagem algo prazeroso que ultrapassa os limites do ambiente escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se discutir sobre evasão escolar, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, é comum nos depararmos com as dificuldades que impossibilitam que estes permaneçam em sala, as quais são inerentes a este público. São fatores externos, como a necessidade de trabalhar o dia todo para o sustento da família, salas de aula monótonas que não motivam o aluno a querer continuar neste processo, educadores despreparados para lidar com as especificidades do alunado, entre outros. Além deste fatores, contabilizamos, também, os fatores internos como: o medo, a insegurança, a baixa auto-estima, entre outros. Acrescentem-se a tais fatores outros de ordem profissional, escolar e pessoal que geralmente chegam a levar

os discentes a evadirem e, assim, ficarem à margem do processo educativo que lhes é de direito como todo cidadão.

Diante deste cenário, partimos do pressuposto de que a dimensão afetiva ao ser devidamente considerada no processo de ensino e aprendizagem, pode contribuir para diminuir os altos índices de evasão, minimizando os reflexos negativos ocasionados pelas dificuldades supra citadas que acometem grande parte dos alunos. A atenção, o carinho, o acolhimento e a valorização das histórias de vida destes, por parte do educador, possibilita e favorece o processo educativo por ter a capacidade de elevar a auto estima dos mesmos e, como consequência, os motivar a permanecer na escola.

É notável que a relação professor – aluno, no contexto da EJA, é algo de suma importância, em si tratando da afetividade, pois cabe ao educador buscar meios de motivar seu aluno, lhe revelando seu valor como indivíduo único, capaz de enfrentar suas dificuldades, demonstrando-lhe a importância prática do que lhe é ensinado em sala e, desse modo, construir uma ponte entre o saber formal e experiências de vida que o mesmo traz a partir de seus vínculos existenciais, desenvolvendo, desse modo, um ambiente propício para uma aprendizagem prazerosa e significativa.

No entanto, não só o educador, como também a família, a escola e o estado, são responsáveis por contribuir de maneira marcante e essencial no processo de formação profissional e também pessoal destes indivíduos, cujas marcas podem ser positivas ou até negativas, mas que de nenhuma forma passarão despercebidas na trajetória de vida destes.

ABSTRACT

The discussion about the importance of affectivity as a contributing factor for fighting school evasion in EJA (Youth and Adult Education) has been an upward concern in the most relevant debates conducting by researchers and scholars in this area. The high level of evasion recorded in this modality has been a worrying datum that warns school about the need of urgent measures to overcome this reality, in view of external and internal factors that cause EJA students to drop out before concluding all the school levels. In context, research aimed to identify the contributions of affectivity in the fighting or reduction of the evasion ration in EJA modality. For this purpose, a study with qualitative research approach was made with a field research through the use of the structured quiz, investigating the universe of the students that act on EJA at Escola José Paulo de França, located in Mari city – PB. Regarding theoretical bases, we dialogue with authors such as: GOLEMAN (1996), ARRUDA (2014), CARDOSO; FERREIRA (2012); MASSALI (2016), FERNANDES (2002), among others. The results shows that the affectivity is an utmost important factor for fighting rates evasion in this modality, whose incidence can positively contribute to the students feelingmotived to remain studying.

Keywords: Youth and Adult Education; Affectivity; School Evasion.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Zoraida Almeida de Andrade. A dimensão da afetividade como fator de permanência do aluno do PROEJA no IFPB Campus João Pessoa. **Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste**, p. 10, outubro. 2014.

BISSOLI, S. C. A. **Evasão escolar**: o caso do Colégio Estadual Antonio Francisco Lisboa. Disponível em: <http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/evasao_escolar.pdf>. Acesso em: 30 Jul.2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: *Lei nº 9.394*, de 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

BRASIL. MEC. **Censo escolar 2016**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2017-pdf/59931-app-censo-escolar-da-educacao-basica-2016-pdf-1/file>>. Acesso em : 19.out. 2017.

CARDOSO, Jaqueline; FERREIRA, Maria José Resende. **Inclusão e exclusão**: o retorno e a permanência dos alunos na EJA, v. 02, n. 2, p. 64, 2012.

CARVALHO, Dione Lucchesi. et al. **Alfabetização no Brasil**: questões e provocações da atualidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

CODO, Wanderley; GAZZOTTI, Andréa Alessandra. **Trabalho e afetividade**. In: CODO, W. (Coord.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MASSALI, Fábio. Agência Brasil. **Censo Escolar**: 3 milhões de alunos entre 4 e 17 anos estão fora da escola. Disponível em:< <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-03/censo-escolar-3-milhoes-de-alunos-entre-4-e-17-anos-estao-fora-da-escola>>. Acesso em: 27 Set. 2017.

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **Alfabetização de Jovens e Adultos**: pontos críticos e desafios. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FONSECA, Maria Da Conceição Ferreira Reis. **Educação matemática de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

FREITAS, Jussara da Rocha. **Alunos e alunas da classe trabalhadora na escola noturna**: obediência e resistência. Porto Alegre, 1994. Dissertação (Mestrado) – PUC- RS.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

RODRIGUES, Zwinglio. **A afetividade no ensino superior**. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/a-afetividade-no-ensino-superior/103079/>>. Acesso em: 30 Jul. 2017.

APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO



A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENFRENTAMENTO A EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Participar da EJA é relevante para sua vida?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
De acordo com sua a experiência o ensino dessa modalidade atende aos seus objetivos na escola?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você tem o objetivo de permanecer até a conclusão da modalidade?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você, em algum momento, já pensou em desistir da sua formação na escola?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
De acordo com sua vivência, a relação afetiva do professor(a) com o aluno(a) contribui para que o aluno não abandone a escola e permaneça em sala de aula?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Com relação ao processo de ensino e aprendizagem, você acredita que é possível ter um melhor rendimento nos estudos quando o educador trata bem aos seus alunos?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não